

**XXV - BUSCAI E
ACHAREIS**

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO CAPÍTULO XXV - BUSCAI E ACHAREIS

Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará.

1. *Pedi e se vos dará; buscai e achareis; batei à porta e se vos abrirá; porquanto, quem pede recebe e quem procura acha e, àquele que bata à porta, abrir-se-á. Qual o homem, dentre vós, que dá uma pedra ao filho que lhe pede pão? - Ou, se pedir um peixe, dar-lhe-á uma serpente? - Ora, se, sendo maus como sois, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, não é lógico que, com mais forte razão, vosso Pai que está nos céus dê os bens verdadeiros aos que lhos pedirem? (S. MATEUS, cap. VII, vv. 7 a 11.)*

2. Do ponto de vista terreno, a máxima: Buscai e achareis é análoga a esta outra: Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará. É o princípio da lei do trabalho e, por conseguinte, da lei do progresso, porquanto o progresso é filho do trabalho, visto que este põe em ação as forças da inteligência.

Na infância da Humanidade, o homem só aplica a inteligência à cata do alimento, dos meios de se preservar das intempéries e de se defender dos seus inimigos. Deus, porém, lhe deu, a mais do que outorgou ao animal, o desejo incessante do melhor, e é esse desejo que o impele à pesquisa dos meios de melhorar a sua posição, que o leva às descobertas, às invenções, ao aperfeiçoamento da Ciência, porquanto é a Ciência que lhe proporciona o que lhe falta. Pelas suas pesquisas, a inteligência se lhe engrandece, o moral se lhe depura. As necessidades do corpo sucedem as do espírito: depois do alimento material, precisa ele do alimento espiritual. E assim que o homem passa da selvageria à civilização.

Mas, bem pouca coisa é, imperceptível mesmo, em grande número deles, o progresso que cada um realiza individualmente no curso da vida. Como poderia então progredir a Humanidade, sem a preexistência e a reexistência da alma? Se as almas se fossem todos os dias, para não mais voltarem, a Humanidade se renovaria incessantemente com os elementos primitivos, tendo de fazer tudo, de aprender tudo. Não haveria, nesse caso, razão para que o homem se achasse hoje mais adiantado do que nas primeiras idades do mundo, uma vez que a cada nascimento todo o trabalho intelectual teria de recomeçar. Ao contrário, voltando com o progresso que já realizou e adquirindo de cada vez alguma coisa a mais, a alma passa gradualmente da barbárie à civilização material e desta à civilização moral. (Vede: cap. IV, nº 17.)

3. Se Deus houvesse isentado do trabalho do corpo o homem, seus membros se teriam atrofiado; se o houvesse isentado do trabalho da inteligência, seu espírito teria permanecido na infância, no estado de instinto animal. Por isso é que lhe fez do trabalho uma necessidade e lhe disse: Procura e acharás; trabalha e produzirás. Dessa maneira serás filho das tuas obras, terás delas o mérito e serás recompensado de acordo com o que hajais feito.

4. Em virtude desse princípio é que os Espíritos não acorrem a poupar o homem ao trabalho das pesquisas, trazendo-lhe, já feitas e prontas a ser utilizadas, descobertas e invenções, de modo a não ter ele mais do que tomar o que lhe ponham nas mãos, sem o incômodo, sequer, de abaixar-se para apanhar, nem mesmo o de pensar. Se assim fosse, o mais preguiçoso poderia enriquecer-se e o mais ignorante tornar-se sábio à custa de nada e ambos se atribuírem o mérito do que não fizeram. Não, os Espíritos não vêm isentar o homem da lei do trabalho: vêm unicamente mostrar-lhe a meta que lhe cumpre atingir e o caminho que a ela conduz, dizendo-lhe: Anda e chegarás. Toparás com pedras; olha e afasta-as tu mesmo. Nós te daremos a força necessária, se a quiseres empregar. (O Livro dos Médiuns, 2ª Parte, cap. XXVI, nº 291 e seguintes.)

5. Do ponto de vista moral, essas palavras de Jesus significam: Pedi a luz que vos clareie o caminho e ela vos será dada; pedi forças para resistirdes ao mal e as tereis; pedi a assistência dos bons Espíritos e eles virão acompanhar-vos e, como o anjo de Tobias, vos guiarão; pedi bons conselhos e eles não vos serão jamais recusados; batei à nossa porta e ela se vos abrirá; mas, pedi sinceramente, com fé, confiança e fervor; apresentai-vos com humildade e não com arrogância, sem o que sereis abandonados às vossas próprias forças e as quedas que derdes serão o castigo do vosso orgulho.

Tal o sentido das palavras: buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO II

MATEUS, Cap. VII, v. 7-11-LUCAS, Cap. XI, v. 5-13.

A prece. - Pedi e se vos dará. - Buscai e achareis. - Batei e se vos abrirá.

MATEUS: V. 7. Pedi e se vos dará; buscai e achareis; batei e se vos abrirá; - 8, porquanto, quem pede recebe, quem procura acha e àquele que bate se abre. - 9. Qual dentre vós dá uma pedra ao filho, quando este lhe pede pão? - 10. Ou, se pedir um peixe, qual lhe dará uma serpente? - 11. Ora, se, sendo maus como sois, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, com mais forte razão vosso Pai, que está nos céus, boas coisas dará aos que lhas pedirem.

LUCAS: V. S. Disse-lhes ainda: Se alguém que tiver um amigo o for procurar alta noite dizendo: Meu amigo, empresta-me três pães, - 6, pois um de meus amigos, que está viajando, acaba de chegar a minha casa e nada tenho para lhe dar; - 7, e o amigo lhe responder, de dentro de casa: Não me importunes; minha porta já está fechada e meus servos deitados assim como eu; não posso levantar-me para te dar o que pedes; - 8, se, apesar disso, o primeiro insistir em bater, - digo-vos que, quando o segundo não se levante para dar o que lhe é pedido por ser seu amigo o pedinte, se levantará pelo menos por causa da importunação e dará ao outro tudo o que lhe seja necessário. - 9. E eu vos digo: Pedi e se vos dará; procurai e achareis, batei e se vos abrirá; - 10, porquanto, quem pede recebe, quem procura acha e àquele que bate se abre. - 11. Se alguém de vós pedir pão a seu pai, este lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma serpente? - 12. Ou, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião? - 13. Ora, se maus como sois, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, com mais forte razão vosso Pai, que está nos céus, dará um bom espírito aos que lho peçam.

N. 98. Por estas palavras Jesus punha seus discípulos em guarda contra o desalento que muitas vezes nasce de um aparente insucesso.

Elas se aplicam a todas as gerações. A perseverança pode tocar a todos.

A perseverança vos fortifica as resoluções, vos aperfeiçoa as obras, vos dá segurança na fé e vos faz dignos da atenção do Mestre que concederá aos vossos reiterados esforços o que não vos quisera dar, enquanto não estáveis ainda seguros de vós mesmos.

O homem nada deve fazer, nem empreender, sem primeiramente implorar ao Senhor, do fundo do coração, a sua assistência.

O Senhor, cheio de bondade, sabe o que convém a seus filhos e sempre lhes dá fartamente o que convenha, se bem que estes, ingratos e cegos, só muito raramente compreendem os desígnios da Providência.

Um pai não dá uma serpente ao filho que lhe pede pão. Vosso pai não vos recusa nunca os favores que vos são necessários. Mas, sabeis o que vos é necessário?

Estais em estado de decidir por vós mesmos qual o alimento que convém ao vosso estômago? Estais em estado de compreender o gênero de provação por que deveis passar? Não. Vosso pai, porém, o sabe e vos alimenta de acordo com a vossa constituição.

Quanto mais a luz se espalhar por entre vós, mais aptos estareis a compreender estas palavras: - O pai de família não dá pedras ao filho que lhe pede pão. Pedi, portanto, a vosso pai o pão da vida e ele vos facultará abundantes meios de o adquirirdes.

"Pedi e se vos dará, disse Jesus, procurai e achareis, batei e se vos abrirá: porquanto, quem pede recebe, quem procura acha e a quem bater se abrirá."

Compreendi bem estas palavras, mas, como sempre, segundo o espírito que vivifica e não segundo a letra que mata.

Pedi ao Senhor que vos torne compreensíveis suas verdades e o vosso entendimento se abrirá. Batei às portas da eternidade e chegareis ao santuário. Dirigi-vos ao dispensador de todas as graças puras e divinas, dirigi-vos a ele com pureza e amor, pedi-lhe a luz que esclareça os vossos irmãos e ele próprio vos colocará nas mãos o facho cujos raios iluminarão o mundo.

O homem não conseguirá jamais mudar os desígnios de Deus; mas, se pedirdes a força e a luz, lograreis compreender o porquê dos vossos sofrimentos e sabereis sofrer com paciência e resignação, mesmo com amor, por mais rigorosas que sejam as vossas provas.

Se puderdes, por um arrependimento sincero, apagar as faltas recentes, podereis, pela prece, rogando a graça de não mais as cometerdes, alcançar, se deles vos fizerdes dignos tornando-os possíveis, o amparo e os conselhos que vos sustentarão e guiarão, esclarecendo-vos acerca das provações que escolhestes e acerca da maneira por que conseguireis vencê-las com felicidade aos olhos do Senhor.

Quando se vos diz: "Pedi e se vos dará", isto não significa que possais pedir a Deus que mude vossas provas, que detenha de súbito o curso dos acontecimentos cuja realização a sua sabedoria decidiu. Significa que o Senhor vos concederá a compreensão das vistas secretas da providência, que vos concederá entrar assim em comunhão de pensamento com ele e compreender o bem que, na eternidade, vos advirá dos sofrimentos morais ou físicos que vos atormentam na existência humana. O livre arbítrio do homem pode mudar a face aos acontecimentos da sua existência, mas o fundamento sério destes será sempre o mesmo.

Não vos podem ser contadas como provações as mil contrariedades oriundas da existência em comum e da vossa civilização, ainda bárbara sob tantos pontos de vista. São particularidades ínfimas que não têm importância alguma no conjunto das

provas que vos cumpre suportar.

"Vosso pai que está nos céus", disse Jesus, "dará um bom espírito aos que lho pedirem."

O Senhor não se mantém nunca surdo, bem o sabeis, às vozes de seus filhos, quando se dirigem a ele com confiança e fé. O pai da grande família nem sempre concede as graças como lhe são pedidas, porque, em vez de constituírem um bem, redundariam em confusão para o homem. Àquele, porém, que o depreca com sinceridade, ele abre o entendimento que dá o bom espírito, isto é, o amor de Deus, a inteligência das coisas sob a influência espírita, permitindo que seus mensageiros o cerquem para esclarecê-lo.

O homem a quem o pai celeste deu bom espírito é aquele que compreende as palavras do Mestre, que se aplica em praticá-las e nunca desespera do seu amor e da sua justiça.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO CAPÍTULO XXV - BUSCAI E ACHAREIS

Observai os pássaros do céu

6. Não acumuleis tesouros na Terra, onde a ferrugem e os vermes os comem e onde os ladrões os desenterram e roubam; - acumulai tesouros no céu, onde nem a ferrugem, nem os vermes os comem; - porquanto, onde está o vosso tesouro aí está também o vosso coração. Eis por que vos digo: Não vos inquieteis por saber onde achareis o que comer para sustento da vossa vida, nem de onde tirareis vestes para cobrir o vosso corpo. Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que as vestes? Observai os pássaros do céu: não semeiam, não ceifam, nada guardam em celeiros; mas, vosso Pai celestial os alimenta. Não sois muito mais do que eles? - e qual, dentre vós, o que pode, com todos os seus esforços, aumentar de um côvado a sua estatura? Por que, também, vos inquietais pelo vestuário? Observai como crescem os lírios dos campos: não trabalham, nem fiam; - entretanto, eu vos declaro que nem Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um deles. - Ora, se Deus tem o cuidado de vestir dessa maneira a erva dos campos, que existe hoje e amanhã será lançada na fornalha, quanto maior cuidado não terá em vos vestir, ó homens de pouca fé! Não vos inquieteis, pois, dizendo: Que comeremos? ou: que beberemos? ou: de que nos vestiremos? - como fazem os pagãos, que andam à procura de todas essas coisas; porque vosso Pai sabe que tendes necessidades delas. Buscai primeiramente o reino de Deus e a sua justiça, que todas essas coisas vos serão dadas de acréscimo. - Assim, pois, não vos ponhais inquietos pelo dia de amanhã, porquanto o amanhã cuidará de si. A cada dia basta o seu mal. (S. MATEUS, cap. VI, vv. 19 a 21 e 25 a 34.)

7. Interpretadas à letra, essas palavras seriam a negação de toda providência, de todo trabalho e, conseqüentemente, de todo progresso. Com semelhante princípio, o homem limitar-se-ia a esperar passivamente. Suas forças físicas e intelectuais conservar-se-iam inativas. Se tal fora a sua condição normal na Terra, jamais houvera ele saído do estado primitivo e, se dessa condição fizesse ele a sua lei para a atualidade, só lhe caberia viver sem fazer coisa alguma. Não pode ter sido esse o pensamento de Jesus, pois estaria em contradição com o que disse de outras vezes, com as próprias leis da Natureza. Deus criou o homem sem vestes e sem abrigo, mas deu-lhe a inteligência para fabricá-los. (Cap. XIV, nº 6; cap. XXV, nº 2.)

Não se deve, portanto, ver, nessas palavras, mais do que uma poética alegoria da Providência, que nunca deixa ao abandono os que nela confiam, querendo, todavia, que esses, por seu lado, trabalhem. Se ela nem sempre acode com um auxílio material, inspira as idéias com que se encontram os meios de sair da dificuldade. (Cap. XXVII, nº 8.)

Deus conhece as nossas necessidades e a elas provê, como for necessário. O homem, porém, insaciável nos seus desejos, nem sempre sabe contentar-se com o que tem: o necessário não lhe basta; reclama o supérfluo. A Providência, então, o deixa entregue a si mesmo. Frequentemente, ele se torna infeliz por culpa sua e por haver desatendido à voz que por intermédio da consciência o advertia. Nesses casos, Deus fá-lo sofrer as conseqüências, a fim de que lhe sirvam de lição para o futuro. (Cap. V, nº 4.)

8. A Terra produzirá o suficiente para alimentar a todos os seus habitantes, quando os homens souberem administrar, segundo as leis de justiça, de caridade e de amor ao próximo, os bens que ela dá. Quando a fraternidade reinar entre os povos, como entre as províncias de um mesmo império, o momentâneo supérfluo de um suprirá a momentânea insuficiência do outro; e cada um terá o necessário. O rico, então, considerar-se-á como um que possui grande quantidade de sementes; se as espalhar, elas produzirão pelo cêntuplo para si e para os outros; se, entretanto, comer sozinho as sementes, se as desperdiçar e deixar se perca o excedente do que haja comido, nada produzirão, e não haverá o bastante para todos. Se as amontoar no seu celeiro, os vermes as devorarão. Daí o haver Jesus dito: "Não acumuleis tesouros na Terra, pois que são perecíveis; acumulai-os no céu, onde são eternos." Em outros termos: não ligueis aos bens materiais mais importância do que aos espirituais e sabeis sacrificar os primeiros aos segundos. (Cap. XVI, nº 7 e seguintes.)

A caridade e a fraternidade não se decretam em leis. Se urna e outra não estiverem no coração, o egoísmo aí sempre imperará. Cabe ao Espiritismo fazê-las penetrar nele.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO I

MATEUS, Cap. VI, v. 19-23 - LUCAS, Cap. XII, v. 32-34

Desprendimento das coisas terrenas. - Não procureis senão o que, pela caridade, vos aproxima de Deus. - Coração puro, único e verdadeiro tesouro

MATEUS: V. 19. Não queirais acumular tesouros na terra, onde a ferrugem e as traças os destroem, onde os ladrões os desenterram e roubam. - 20. Preparai vos tesouros no céu, onde não há ferrugem nem traças que os possam destruir, onde não há ladrões que os desenterrem e roubem. - 21. Porquanto, onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. - 22. Vosso olho é a lâmpada do vosso corpo; se vosso olho for simples, todo o vosso corpo será luminoso. - 23. Mas, se vosso olho for mau, todo o vosso corpo é tenebroso. Se, pois, a luz que está em vós não for senão trevas, quão grandes não serão essas mesmas trevas!

LUCAS: V. 32. Pequenino rebanho, não temais, porquanto aprouve ao Pai dar-vos o seu reino. - 33. Vendei o que possuíis e distribuí-o em esmolas. Provei-vos de bolsas que o tempo não estrague; amontoai, no céu, um tesouro que não se esgota nunca, do qual o ladrão não se aproxima e que as traças não roem. - 34. Pois que, onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

N. 93. Aqui tendes novas imagens materiais. Buscai-lhes o espírito e encontrareis o sentido verdadeiro e todo o alcance do pensamento de Jesus.

Não procureis o que possa fazer a felicidade do homem na Terra, quando isso estiver em oposição à felicidade do Espírito na imensidade. Não procureis com ardor senão o que vos possa aproximar de Deus. A todos os vossos atos humanos deve presidir a idéia de que não sois deste mundo, de que, estando nele apenas como viajantes transviados, tendes que suportar da melhor maneira possível as provações que vos tocaram, que desempenhar a missão de que fostes incumbidos, a fim de regressardes à vossa pátria e poderdes prestar boas contas de vossos atos àquele que vos enviou.

Não vos deixeis deslumbrar pelos bens perecíveis. Qualquer que seja a luz que os cerque, eles são uma fonte de trevas para o vosso Espírito. Aquela luz desaparecerá com eles e vos achareis perdidos na escuridão de uma existência balda das vaidades terrenas e sem abrigo diante do Senhor.

Vosso tesouro se encontra junto de Deus, detentor de todas as graças, não o esqueçais. Compenetrando-vos desta idéia, vossos sentimentos se inclinarão sempre para ele, todas as vossas ações irão ter a seus pés, todos os vossos pensamentos se elevarão ao seu trono e o vosso coração estará perto do vosso tesouro, estando perto

do vosso Deus, fonte de todos os bens.

Estas palavras

"Pequenino rebanho, nada temais, porquanto aprouve ao vosso pai dar-vos o seu reino"

eram endereçadas aos primeiros discípulos, poucos em número, atenta a tarefa a desempenhar, mas Espíritos devotados e que marchavam segundo os desígnios do Senhor.

Dirigem-se também aos primeiros espíritas, cujo número é igualmente diminuto para a tarefa a desempenhar, mas, como aqueles, Espíritos devotados e que marcham segundo os desígnios do Senhor.

Essas palavras vos concitam, como concitavam os primeiros discípulos, a ter confiança em Deus, a esperar o cumprimento de suas promessas.

Estas outras palavras do Mestre

"Vendei o que possuis e distribui-o em esmolas; provei-vos de bolsas que o tempo não estrague; amontoai no céu um tesouro que uso não se esgota nunca, do qual não se aproxima o ladrão e que as devem ser traças não roem"

não significam que devais despojar-vos de todos os bens humanos e que só assim podereis chegar a Deus, não. Tal interpretação, conforme à letra, mas não conforme ao espírito, levaria a conseqüências absurdas, ao mesmo tempo que contrárias a todos os ensinamentos do Mestre.

Elas significam que a posse e uso, pelo homem, dos bens terrenos devem ser isentos de egoísmo e santificados pela caridade; que as boas obras de ordem material, de ordem moral e intelectual, assim praticadas, constituem as únicas riquezas imperecíveis, isto é, que as riquezas espirituais são as únicas que, como elementos de progresso moral e caminho para a perfeição, aproximam de Deus o homem.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO I

MATEUS, Cap. VI, v. 24-34. - LUCAS, Cap. XVI, v. 13-15, e Cap. XII, v. 22-31

Servir a Deus e não a Mamom. - Nada de preocupação exclusiva com as coisas materiais.
- Confiar em Deus, procurando os caminhos que levam a ele.

MATEUS: V. 24. Ninguém pode servir a dois senhores, porque, ou odiará a um e amará o outro, ou se submeterá a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom. - 25. Eis porque vos digo: não vos inquieteis pelo que comereis para o sustento da vossa vida, nem com que vestireis o vosso corpo. A vida não é muito mais do que o alimento e o corpo muito mais do que as roupas? - 26. Vede as aves do céu: não semeiam, não ceifam, não enchem celeiros e, entretanto, vosso Pai celestial as alimenta. Não sois muito mais do que elas? - 27. E qual de vós pode, pelo seu engenho, acrescentar um côvado à sua estatura? - 28. E com as vestes, porque vos inquietais? Considerai como crescem os lírios do campo: não trabalham, nem fiam. - 29. E eu vos digo que, no entanto, nem Salomão em toda a sua glória jamais vestiu como um deles. - 30. Se, pois, Deus cuida de vestir assim o feno dos campos, que hoje existe e amanhã será lançado ao forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé! - 31. Não vos inquieteis, pois, dizendo: que comeremos? - ou: que beberemos? ou: como nos vestiremos? - 32, à semelhança dos gentios que se azafamam por essas coisas, porquanto vosso Pai sabe que delas precisais. - 33. Procurai primeiramente o reino de Deus e sua justiça e todas aquelas coisas vos serão dadas de acréscimo. - 34. Assim, não vos inquieteis pelo dia de amanhã, pois o dia de amanhã cuidara de si mesmo. Basta a cada dia a sua própria aflição.

LUCAS: V. 13. Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque ou odia a um e amará a outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom. - 14. Os fariseus, que eram avarentos, ouvindo-lhe todas estas coisas, zombavam dele. - 15. Jesus lhes disse: Ponde grande cuidado em parecer justos aos homens; mas, Deus conhece os vossos corações; pois, o que é elevado aos olhos dos homens é abominação aos olhos de Deus.

XII, v. 22. E disse a seus discípulos: Portanto, eu vos digo: não vos inquieteis pela vossa vida, cuidando do que comereis, nem pelo vosso corpo, procurando com que o cubrais. - 23. A vida é mais do que o alimento e o corpo mais do que a roupa. - 24. Considerai os corvos: não semeiam, nem ceifam, não têm dispensa nem celeiro e Deus os sustenta. Não valeis mais do que eles? - 25. Mas, qual de vós o que, pelo seu engenho, possa aumentar um côvado à sua estatura? - 26. Se

as menores coisas estão acima do vosso poder, porque vos haveis de inquietar pelas outras? - 27. Vede como crescem os lírios; não trabalham, nem fiam e, entretanto, eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, jamais vestiu como qualquer deles. - 28. Ora, se Deus veste dessa maneira o feno que hoje está nos campos e amanhã será lançado no forno, quanto mais a vós, homens de pouquíssima fé! - 29. Não vos atribuleis, pois, pelo que haveis de comer ou de beber; não fique em suspenso o vosso espírito. - 30. As gentes do mundo é que procuram todas essas coisas; vosso Pai sabe que delas tendes necessidade. - 31. Procurai, portanto, primeira-mente, o reino de Deus e a sua justiça e todas aquelas coisas vos serão dadas de acréscimo.

N. 95. Têm estas palavras de Jesus por objetivo afastar da matéria o homem, obrigá-lo a encarar frente o escopo que lhe cumpre atingir e que ele deve colocar acima de tudo: a vida eterna, isto é, a vida do Espírito puro, do Espírito que, tendo concluído todas as suas provas, chegou ao supremo grau de pureza, donde começa a compreender quem é Deus e a gozar, na eternidade, a vida espiritual, a vida espírita, aproximando-se cada vez mais do foco da onipotência, sem que, entretanto, como já o dissemos, chegue jamais a igualar-se à divindade.

Jesus falava a homens maculados por instintos grosseiros, tinha que combater naturezas rebeldes. Era, pois, obrigado a vibrar golpes que, só sendo muito violentos, lhes repercutiriam, ainda assim fracamente, nas almas endurecidas.

Ninguém deduza das suas palavras que o homem deva entregar inteiramente sua existência e seu futuro humanos aos cuidados exclusivos de Deus. Trabalhador que é, corre-lhe o dever de dar conta da sua tarefa. Sujeito, na sua qualidade de homem, às necessidades do gênero humano, está na obrigação de angariar pelo trabalho os meios de manter a sua existência humana, lembrando-se de que dia virá em que as forças faltarão ao operário.

Aquele, portanto, que puder armazenar lealmente, sem quebra da sua integridade moral aos olhos do Senhor, os grãos com que na velhice fabrique o seu pão, deve fazê-lo sem temor, enquanto a idade lho permita; fazê-lo com cuidado, sem desperdiçar a menor parcela, pois terá que prestar contas aos irmãos que não conseguiram mais do que catar algumas espigas para o sustento diuturno e que necessitarão de uma parte dos grãos que o Senhor lhe permitiu colher abundantemente.

Trabalhai de acordo com as vossas forças e os vossos meios e pensai sempre nos que não puderam ou não podem mais fazê-lo. Deus abençoa os corações puros e as boas intenções.

Não podeis servir a Deus e a Mamom. Mamom era uma divindade que os povos antigos adoravam, feita de prata ou de ouro, principalmente de ouro, representando mais ou menos o que representava o Júpiter dos romanos, isto é, os vícios da humanidade com todo o seu cortejo, o que explica o pensamento de Jesus: "Não podeis servir a dois senhores ao mesmo tempo".

Não podeis viver a vida que agrada a Deus, praticando os desregramentos a que vos arrasta a vida mundana. Não podeis ter ao mesmo tempo em vossa alma - o amor e o egoísmo; a caridade e a avareza; o desprendimento e a cólera; a mansidão, a humildade de espírito, a simplicidade do coração e o orgulho; a atividade pelo trabalho material e a preguiça; a bondade para todos e o gosto do assassinio e das violências. Ou amareis a um e odiareis a outro, ou servireis a este e desprezareis aquele.

Quem se consagra aos bens terrenos não pode praticar o desprendimento que o progresso espiritual exige.

Aos fariseus dos vossos dias, luxuosos, orgulhosos, avarentos, que zombam das nossas palavras, dizemos, como disse Jesus aos fariseus de outrora: Pondeis muito cuidado em parecer justos perante os homens, mas Deus vos conhece os corações; e o que é grande aos olhos dos homens é abominável aos olhos de Deus". Quer dizer: geralmente, a riqueza, a glória, o orgulho, por eles divinizados, são o que os homens consideram elevado e vós sabeis que o Senhor ama os de espírito humilde, os de coração simples e bondoso.

As palavras de Jesus, constantes dos v. 25-26 e 28-34 de Mateus e dos v. 22-24 e 28-30 de Lucas, na linguagem oriental apropriada às inteligências da época, eram particularmente dirigidas aos que, totalmente preocupados com as riquezas materiais, nada vêem além delas e nada fazem que não seja o que lhes possa melhorar o bem-estar e aumentar a fortuna; aos que cultivam o corpo como planta preciosa e descuidam da alma, único bem que deveriam vigiar atentamente. Jesus falava a homens materiais cúpidos. Precisava ser enérgico para que alguma coisa ficasse do que dizia. Seus ensinamentos atingiam sempre a chaga que ele queria cauterizar.

Por aquelas palavras, o Mestre reconduz o homem ao seu ponto de partida - Deus, que, criador de todas as coisas, vela, com igual solicitude, por tudo o que lhe saiu das mãos, dando a cada um o que lhe é necessário. Assim é que dá à matéria o alimento material, ao Espírito o alimento espiritual. Releva, porém, acentuar bastante aqui, tal a disposição constante no homem para ultrapassar a meta que se lhe indica, que Jesus não aconselha aos seres dotados de razão que esperem inativos praza ao Senhor alimentá-los, como alimenta os pássaros e vesti-los como veste os lírios.

É dever do homem confiar no Senhor, certo de que ele proverá ao que lhe for preciso, ao que for para seu bem; mas, cumpre, do mesmo passo, que empregue suas faculdades, sua atividade, sua energia, em alcançar, pelo trabalho, a proteção de Deus.

O lírio aguarda no seio da terra que o Senhor, desenvolvendo-o, lhe prepare a roupagem que o fará brilhar aos olhos dos humanos e lhe outorgará o cetro de rei das flores dos campos. O homem deve esperar que a vontade de Deus desenvolva nele as virtudes que o farão brilhar aos olhos de seus irmãos, mas deve esperá-lo em atividade. Deus ajuda a quem trabalha. Não procureis, pois, nas palavras de Jesus um pretexto para a fatalidade, ou para a incúria.

Apreendei igualmente bem o sentido destas outras palavras:

"Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porquanto o dia de amanhã cuidará de si mesmo; - a cada dia basta a sua própria aflição.

O que se deve deduzir delas, conforme ao espírito que vivifica e não conforme à letra que mata, é que Jesus condena o excesso de cuidados com a vida e não a necessidade. Importa que o homem cuide de manter a sua existência. Ele não pode e não deve ser menos providente do que certos animais no tocante ao futuro, mas, também, não deve concentrar todos os seus pensamentos, todos os seus desejos na acumulação dos bens mundanos. Cumpre-lhe ser providente, porém, nunca, ambicioso. Se, mau grado à sua providência, o futuro lhe falha, confie no Senhor, que sabe o que convém a cada um e permite que a provação purifique a criatura e assim a torne digna do Criador.

"Qual de vós, disse Jesus, pode, com toda a sua inteligência, com todos os seus cuidados, aumentar de uma polegada a altura do seu talhe? Se, pois, as menores coisas estão acima do vosso poder, porque vos haveis de inquietar pelas outras?"

Eis, em espírito e verdade, o sentido e o alcance destas palavras: O homem não deve pretender à viva força mudar a face aos acontecimentos que Deus prepara. Deve, ao contrário, fazer tudo o que estiver ao seu alcance para torná-los úteis à sua salvação e glorificadores de Deus. Nunca deverá tentar desnaturá-los. Uma vez realizados, não tem que dizer: "Se eu houvera procedido desta ou daquela maneira, isto não sucederia". E mister veja no fato ocorrido uma consequência da sua posição na terra, um efeito das suas provações, ou um corolário das suas fraquezas que ocasionaram a falta, a imprudência ou a negligência, e reconheça que Deus tudo dirige e governa sempre visando o bem futuro do Espírito encarnado.

"Buscai", disse ainda o Mestre, "primeiramente" o reino de Deus e a sua justiça e o resto será dado de acréscimo."

O dever primordial do homem é viver segundo as vontades do Senhor, por isso que, uma vez que enverede pela senda da pureza, atrairá sobre si as bênçãos do pai celestial, bênçãos que receberá na sua significação real. Não se trata de bênçãos materiais, úteis unicamente ao que há de perecível em vós, ao que mais vos inquieta e sim de bênçãos abundantes que concorrerão para vos purificardes mais e mais, fazendo-vos compreender que os sofrimentos, as dores corporais são outras tantas bênçãos do Senhor, pois que vos depuram o Espírito, rompem os laços que o encadeiam à Terra e lhe permitem, mesmo durante a miserável existência terrena, encaminhar-se para as regiões da felicidade eterna.

Quando a humanidade tiver chegado ao grau de pureza moral que há de adquirir, as questões relativas, às leis morais conforme vo-las explicam os Espíritos do Se-

nhor, às leis de adoração, trabalho, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade, justiça, amor e caridade, se resolverão facilmente, porque os bens, tanto materiais, como morais e intelectuais, não mais pertencerão a este ou àquele, visto que cada um será por todos e todos serão por um. Quer isto dizer que os filhos do pai celestial viverão como membros de uma grande família, unidos pelo desejo de se auxiliarem mutuamente e auxiliando-se de modo eficaz. Longe, porém, ainda muito longe vêm esses tempos! Assim, não tenteis introduzir prematuramente, em vossos costumes e leis, mudanças que hão de ser fruto da que se operará nos vossos corações, trazendo consigo, pela prática da solidariedade e da fraternidade, o desenvolvimento das inteligências, da instrução, da ciência e do amor, o bem-estar moral e, conseqüentemente, o bem-estar material.

Disse também Jesus: "A cada dia basta a sua aflição, o seu labor".

Lavradores de almas, conduzis a charrua por ingratos terrenos. Nós preparamos a semente e somos obrigados a escolhê-la com cuidado, porquanto em bem poucos lugares pode germinar.

Esperai, porém, que a hora da colheita soe. O Senhor chamará então seus trabalhadores operosos. Dos quatro cantos do vento retumbará a trombeta e os obreiros diligentes poderão admirar as numerosas espigas que semearam nos sulcos feitos pelo arado. Coragem! coragem! os tempos chegarão!

Sim, que Jesus disse: "O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão". Nenhuma só das palavras que de seus lábios saíram deixará de cumprir-se; mas, para o Senhor, o tempo não tem limites, como não tem mesmo para vós. Quando houverdes transposto a barreira que vos detém; quando, transpondo-a, vos afastardes da morada da matéria, de regresso à vossa verdadeira pátria, apreciareis os progressos da humanidade, tendo debaixo da vista, de um lado, a revelação do Cristo e, de outro, o cumprimento integral dessa revelação.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO CAPÍTULO XXV - BUSCAI E ACHAREIS

Não vos afadigueis pela posse do ouro

9. Não vos afadigueis por possuir ouro, ou prata, ou qualquer outra moeda em vossos bolsos. - Não prepareis saco para a viagem, nem dois fatos, nem calçados, nem cajados, porquanto aquele que trabalha merece sustentado.

10. Ao entrardes em qualquer cidade ou aldeia, procurai saber quem é digno de vos hospedar e ficai na sua casa até que partais de novo. - Entrando na casa, saudai-a assim: Que a paz seja nesta casa. Se a casa for digna disso, a vossa paz virá sobre ela; se não o for, a vossa paz voltará para vós.

Quando alguém não vos queira receber, nem escutar, sacudi, ao sairdes dessa casa ou cidade, a poeira dos vossos pés. - Digo-vos, em verdade: no dia do juízo, Sodoma e Gomorra serão tratadas menos rigorosamente do que essa cidade. (S. MATEUS, cap. X, vv. 9 a 15.)

11. Naquela época, nada tinham de estranhável essas palavras que Jesus dirigiu a seus apóstolos, quando os mandou, pela primeira vez, anunciar a boa-nova. Estavam de acordo com os costumes patriarcais do Oriente, onde o viajor encontrava sempre acolhida na tenda. Mas, então, os viajantes eram raros. Entre os povos modernos, o desenvolvimento da circulação houve de criar costumes novos. Os dos tempos antigos somente se conservam em países longínquos, onde ainda não penetrou o grande movimento. Se Jesus voltasse hoje, já não poderia dizer a seus apóstolos: "Ponde-vos a caminho sem provisões."

A par do sentido próprio, essas palavras guardam um sentido moral muito profundo. Proferindo-as, ensinava Jesus a seus discípulos que confiassem na Providência. Ao demais, eles, nada tendo, não despertariam a cobiça nos que os recebessem. Era um meio de distinguirem dos egoístas os caridosos. Por isso foi que Ihes disse: "Procurai saber quem é digno de vos hospedar" ou: quem é bastante humano para agasalhar o viajante que não tem com que pagar, porquanto esses são dignos de escutar as vossas palavras; pela caridade deles é que os reconheceréis.

Quanto aos que não os quisessem receber, nem ouvir, recomendou ele porventura aos apóstolos que os amaldiçoassem, que se lhes impusessem, que usassem de violência e de constrangimento para os converterem? Não; mandou, pura e simplesmente, que se fossem embora, à procura de pessoas de boa vontade.

O mesmo diz hoje o Espiritismo a seus adeptos: não violenteis nenhuma consciência; a ninguém forceis para que deixe a sua crença, a fim de adotar a vossa; não anatematizeis os que não pensem como vós; acolhei os que venham ter convosco e deixai tranquilos os que vos repelem. Lembrai-vos das palavras do Cristo. Outrora, o céu era tomado com violência; hoje o é pela brandura. (Cap. IV, nº 10 e 11.)

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO II

MATEUS, X, v. 1 e 5-15. - MARCOS, III, v. 15 e VI, v. 7-13. - LUCAS, IX, v. 1-6

**A missão, o poder, a pobreza, a pregação dos apóstolos. -
Instruções que lhes foram dadas**

MATEUS: V. 1. Tendo reunido os doze apóstolos, Jesus lhes deu poder sobre os Espíritos impuros, a fim de que os expulsassem, e o de curar todas as doenças e enfermidades. - 5. E enviou esses doze, depois de lhes haver dado as instruções seguintes: Não procureis os Gentios e não entreis nas cidades dos Samaritanos: - 6, ide antes em busca das ovelhas perdidas da casa de Israel; - 7, ide e pregai, dizendo: O reino dos céus está próximo; - 8, curai os doentes, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expulsai os demônios; dai de graça o que de graça recebestes. - 9. Não tendes ouro, nem prata, nem qualquer moeda nos vossos cintos, - 10, nem saco para a viagem, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bordão; porquanto, o obreiro merece que o sustentem. - 11. Ao entrardes em qualquer cidade ou aldeia, perguntai onde há um justo e em sua casa permaneci até que partais de novo. - 12. Ao penetrardes na casa, saudai-a, dizendo: Que a paz esteja nesta casa. - 13. Se a casa for digna disso, vossa paz descerá sobre ela; e, se o não for, a vossa paz voltará para vós. - 14. Quando alguém não vos quiser receber e não vos escutar as palavras, ao sairdes da casa ou da cidade onde tal se deu, sacudi a poeira dos vossos pés. - 15. Em verdade vos digo: No dia do juízo, menos rigor haverá para com a terra de Sodoma e de Gomorra do que para com essa cidade.

MARCOS: V. 15. E lhes deu o poder de curar as enfermidades e de expulsar os demônios.

VI: V. 7. Jesus chamou os doze e começou a enviá-los dois a dois, dando-lhes poder sobre os Espíritos impuros. - 8. Recomendou-lhes que levassem consigo apenas o bordão; que não levassem nem saco, nem pão, nem dinheiro nos cintos. - 9, que calçassem unicamente suas sandálias, mas não cuidassem de ter duas túnicas.

- 10. E lhes dizia: Na casa em que entrardes, permaneci até que partais de novo. - 11. Quando encontrardes pessoas que não vos queiram receber nem escutar, sacudi, ao vos retirardes, a poeira dos vossos pés, dando assim testemunho contra elas. - 12. Tendo partido, os apóstolos pregavam aos povos que fizessem penitência; - 13, expulsavam muitos demônios e ungiam com óleo muitos doentes, curando-os.

LUCAS: V. 1. Jesus, tendo reunido os doze apóstolos, lhes deu poder e

autoridade sobre todos os demônios e o poder de curar as enfermidades. - 2. E mandou que fossem pregar o reino de Deus e curar os enfermos. - 3. Disse-lhes: não leveis em viagem nem bordão, nem saco, nem pão, nem dinheiro e não tenhais duas túnicas. - 4. Na casa em que entrardes ficai e dela não saiais; - 5, e, quando encontrardes pessoas que não vos queiram receber, sacudi, ao deixar-lhes a cidade, até a poeira dos vossos pés, a fim de que isso constitua um testemunho contra elas. - 6. Os apóstolos partiram e foram de aldeia em aldeia, evangelizando e curando por toda parte os enfermos.

N. 130. Jesus mandou que os apóstolos pregassem primeiramente aos da sua nação "humana", para que mais se apertassem os laços da família, da fraternidade, da pátria. Proibiu-lhes se munissem do que quer que fosse, a fim de bem compreenderem que, missionários do Senhor, deviam tudo confiar dele no tocante às coisas da vida e nenhuma importância ligar ao bem-estar material. Recomendou-lhes que abençoassem os lugares onde encontrassem boa acolhida e que sacudissem a poeira dos pés onde os repelissem, a fim de bem os persuadir de que por toda parte os acompanhava o Mestre, ligando o que eles ligassem e desligando o que desligassem.

Jesus atuava humanamente sobre a imaginação humana de seus discípulos, quando, pronunciando palavras positivas, se dirigia àqueles a quem falava. Ao mesmo tempo, aludia figuradamente à missão de todos os que, como os apóstolos, seriam encarregados de levar de porta em porta a palavra do Senhor. Dizemos figuradamente, porque ele se dirigia também às gerações futuras, que viriam a pôr-se nas condições necessárias à execução dessa obra. Se o preferis, podemos usar do termo profeticamente, se bem que aquela promessa devera cumprir-se em todos os séculos; porquanto, se é certo que tem havido pastores infiéis, não menos certo é que sempre houve também guardas severos de seus rebanhos, praticantes da moral que pregavam de coração e não com os lábios unicamente. Esses se punham em condições de ligar e desligar na terra como no céu.

Os discípulos tinham que espalhar a verdade, como hoje vós outros espíritas tendes que a disseminar. Ponde-vos, pois, a caminho, e segui os discípulos do Cristo, que vos preparam as estradas. Entrai nelas resolutamente.

N. 131. Em face do que acabais de dizer: que "Jesus atuava humanamente sobre a imaginação humana de seus discípulos e figuradamente aludia à missão de todos os que seriam encarregados de levar de porta em porta a palavra do Senhor" - quais o sentido e o alcance destas palavras, referentes aos discípulos: "a fim de bem os persuadir de que por toda parte os acompanhava o Mestre, ligando o que eles ligassem e desligando o que desligassem; e destas outras referentes a todos os que, cumprida a missão terrena de Jesus, praticavam a moral que 'pregavam: "Esses se punham em condições de ligar e desligar na terra, como no céu."?"

Os verdadeiros sucessores dos discípulos de Jesus podiam alcançar os mesmos privilégios, com a condição de adquirirem e terem a mesma pureza. Assim é que aqueles dentre vós que, verdadeiros espíritas, tentarem, com todas as suas forças, elevar-se ao Senhor, podem ligar e desligar na terra, certos de que ligaram e desligaram igualmente no céu. Mas, a acepção verdadeira, na qual a vossa humildade deve entender essa faculdade, é a seguinte: o homem não pode traçar a linha de conduta que o Senhor haja de seguir, nem, por conseguinte, lhe ditar suas maneiras de ver. O Espírito encarnado, porém, tendo atingido um certo grau de elevação, pode e deve compreender, de antemão, as vontades do supremo Juiz. Eis porque, pelos atos humanos, o mesmo Espírito se encontra em estado de sentir, dentro de si, a sentença que será proferida e, pela sinceridade do arrependimento, a indulgência com que o juiz sentenciará. Tal o sentido em que deveis compreender aquelas palavras, que o orgulho humano falseou, fazendo-as exprimir um ato arbitrário, um tráfico vergonhoso, e não uma faculdade altíssima de cujo uso os que de tais palavras abusaram sentiam bem e sentem hoje mais do que nunca ser incapazes.

Servindo-nos dos termos - ligar e desligar, empregamos as expressões que as escrituras adotam e que explicaremos de modo especial, quando chegar a ocasião.

Os discípulos fiéis de Jesus eram Espíritos elevados, que se não deixavam dominar pelo sentimento da animosidade pessoal, que, com segurança, julgavam do Espírito e não do homem, visto que se achavam em condições de apreciar, pela inspiração que recebiam sob a influência e ação espíritas, o valor daqueles a quem se dirigiam. Se, portanto, encontravam Espíritos humildes e retos, eles os abençoavam, exortando-os a seguirem a trilha que lhes mostravam. E Jesus lhes aprovava o proceder. Se, ao contrário, topavam com Espíritos atrasados, cujas provas longe estavam de chegar a seu termo, rebeldes ao que lhes eles pregavam, sacudiam contra esses a poeira que traziam nos pés, isto é, se afastavam, porquanto os Espíritos de ordem superior não se juntam aos Espíritos culpados, endurecidos. E sobre estes deixava o Senhor cair o peso da expiação, por mais dolorosa que houvesse de ser.

Eis aqui os frutos do erro da igreja: apoiando-se nas palavras que Jesus dirigia a Espíritos encarnados, mas em missão, ela acreditou poder apossar-se da herança de infalibilidade que, naqueles Espíritos, o Espírito Santo viera selar, isto é, da infalibilidade que, por ordem do Senhor, lhes vinha da assistência, da inspiração, da proteção, do amparo e do concurso dos Espíritos superiores, esquecendo-se, entretanto, de chamar a si a herança de santidade, de virtudes e de elevação moral por eles deixada. Pretendeu ela, portanto, fazer uso de armas que era incapaz de manejar; ter em suas mãos, baldas da pureza das dos apóstolos e muitas vezes manchadas, a chave da morada de toda a pureza. Assim que, repeliu os eleitos e acolheu os repelidos. Voluntariamente cega, mergulhou cada vez mais nas trevas que o orgulho e a confiança em si mesmo geram. A igreja, porém, despertará; o sonho em que ainda se compraz, dissipar-se-á ao clarão da nova aurora.

A trombeta do juízo final vai retumbar para ela nos quatro cantos do mundo. Os

anjos do Senhor aparecerão em sua glória, não do modo por que ela o diz nas suas errôneas interpretações, mas na glória da pureza; e os discípulos de Jesus, reencarnando outra vez para acabarem a obra que começaram, virão ainda ligar e desligar na terra e o Senhor ligará e desligará no céu, pois que tal será deles a missão. E o julgamento não se achará inquinado de nulidade.

Coragem, filhos da nossa igreja, da Igreja do Senhor, aproximam-se os tempos em que os discípulos e o Mestre aparecerão de novo entre vós, em que vossos olhos desvendados verão o Justo nas nuvens do céu, em que os anjos, isto é, os Espíritos purificados, descerão à Terra para mais eficazmente vos estenderem seus braços fraternais.

Entoai cantos de alegria, rejubilai, rejubilai - os tempos se aproximam.

MATEUS, MARCOS, LUCAS e JOÃO,
Assistidos pelos Apóstolos.

N. 132. Quais o sentido, o objeto e o fim destas palavras de Jesus aos apóstolos: "Não procureis os Gentios e não entreis nas cidades dos Samaritanos; ide antes em busca das ovelhas perdidas da casa de Israel"?

Queria antes de tudo ensinar o apoio aos parentes, apertar, já o dissemos, aos olhos dos homens, os laços da família, da fraternidade, da pátria. Queria igualmente evitar se alvorotassem desde logo os preconceitos dos Judeus, que se julgavam os únicos aptos a receber os benefícios do Senhor. Estes bradariam - sacrilégio, se vissem os discípulos de Jesus falar de arrependimento e pregar o amor de Deus aos que eles, os Judeus, consideravam excluídos, pelo pai de todos os homens, da parte da herança que lhes devia tocar.

A pregação aos Gentios se faria mais tarde, a tempo e à hora.

Os Samaritanos, como sabeis, formavam uma seita dissidente do hebraísmo. Gentios eram todos os que não professavam a fé dos Judeus.

E os destas outras palavras: "Ide e pregai, dizendo: "O reino de Deus está próximo"!

O reino de Deus está próximo todas as vezes que o homem aceita os meios de chegar a esse reino. O Cristo ensinava aos homens as virtudes humanas que lhes abreviariam a série das provações terrenas. O reino dos céus estava próximo para os que lhe seguiam os ensinamentos.

Ainda hoje, hoje mais do que então, o Cristo, por nosso intermédio, diz aos verdadeiros espíritos: O reino dos céus está próximo, pois que não mais se vos indicam caminhos indiretos para lá chegar; pois que não mais podeis extraviar-vos tomando uma direção falsa. Servindo-se dos Espíritos do Senhor, que vos trazem a nova revelação, ele vos mostra a estrada reta e contínua por onde cumpre enveredeis. Ele

vos assinala previamente, apontando-os com o dedo, mediante essa revelação, os obstáculos que vos detiveram os passos até agora, e diz: Evitai-os; eu vos estendo as mãos para vos ajudar a transpô-los. Mostra-vos os sítios de repouso onde podereis readquirir as forças prestes a vos abandonarem: a prece, o amor e a fé praticados sinceramente e não com os lábios apenas. Mostra-vos a fé a vos clarear o caminho com o seu facho divino, caído o véu que por tanto tempo vos impedira de ver essa claridade benfazeja, que restitui aos cegos a vista. Mostra-vos a esperança estendendo-vos a mão e vos conduzindo, filhos dóceis e submissos, ao lugar onde descansareis. Mostra-vos, enfim, o amor, o amor poderoso e vivificante do vosso Deus, abrindo-vos as portas do santuário, pensando-vos as chagas, curando-vos as feridas; o amor do vosso Deus que, no limiar da morada celeste, vos diz: Vinde todos vós que chamei dos quatro cantos do mundo; vinde aqui gozar do repouso e da frescura.

Não vos equivoqueis quanto ao sentido destas palavras figuradas que acabamos de vos dirigir e que a vossa inteligência humana pode facilmente compreender.

O lugar onde descansareis é o espaço infinito, onde os Espíritos bem-aventurados gozam, numa eterna atividade, da alegria dos eleitos, que todos os homens são chamados a gozar e da qual todos gozarão.

O repouso e a frescura exprimem a calma de que desfruta o Espírito que chegou ao termo de suas provações, mediante a comparação com um viajante extenuado que alcançou o lugar onde repousará, fruindo a calma e a frescura após a fadiga e os ardores do Sol. Mas, vós o sabeis, tanto para o Espírito que chegou ao termo de suas provas, como para o que percorre o caminho delas, o trabalho, e não o repouso numa inação e numa contemplação eternas, constitui a eterna lei, dentro da imensidade, na condição de obreiro e servo do pai que trabalha sempre, que criou, cria e criará por toda a eternidade. Todavia, para o Espírito que chegou ao fim de suas provações, o trabalho não é o que é para vós. Ele encontra no trabalho uma alegria, uma felicidade imensa, complemento da que lhe está prometida. O trabalho, para nós, é mil vezes mais suave do que, para vós, o repouso indolente da vossa existência.

N. 133. Qual, despojado da letra o espírito, em espírito e em verdade, a significação do v. 1 de Mateus: "Ele deu aos doze discípulos poder sobre os Espíritos impuros, a fim de que os expulsassem e o de curar todos os males e enfermidades"; - do V. 15 de Marcos: "E lhes deu o poder de curar as doenças e de expulsar os demônios"; - do v. 1 de Lucas: "Jesus, tendo reunido seus doze apóstolos, lhes deu poder e autoridade sobre todos os demônios e o poder de curar as enfermidades"? - Qual a destas palavras de Jesus (v. 8 de Mateus): "Restituí a saúde aos doentes, ressuscitei os mortos, limpei os leprosos, expulsai os demônios"?

Os discípulos de Jesus, como já dissemos, eram Espíritos elevados, encarnados em missão, que aceitaram as condições rigorosas da primeira fase de suas existências humanas, da fase que lhes precedeu à vocação, a fim de concorrerem para a

obra de redenção. Em seus trabalhos tiveram o auxílio dos Espíritos superiores que os acompanharam sempre, neutralizando neles a influência da carne sobre o Espírito, adicionando-lhes às faculdades as de que dispunham. Desse concurso resultaram as grandes coisas que os apóstolos realizaram.

Eles aceitaram aquela existência humana, cuja primeira parte devia transcorrer em condições tão humildes quanto vulgares, a fim de melhor fazerem sentir a transformação do portageiro, do pescador ignorante em homem inspirado, manejador de todos os idiomas e capaz de operar milagres à vista das nações espantadas.

Assim, Jesus deu aos apóstolos poder e autoridade sobre todos os maus Espíritos, o poder de curar todos os males e enfermidades, de restituir a saúde aos doentes, de ressuscitar os mortos, de purificar os leprosos, de expulsar os Espíritos maus, chamados ao mesmo tempo "demônios" e "Espíritos impuros" - dando-lhes a assistência, o apoio e o concurso dos Espíritos superiores, sustentados estes pelos Espíritos puros, que tinham poder imediato sobre todos os maus Espíritos, bem como o de curar todas as enfermidades, ressuscitar os mortos segundo o entender dos homens.

Os apóstolos eram médiuns, quer dizer: intermediários entre os Espíritos superiores que os assistiam e os homens. Com o auxílio das faculdades mediúnicas, sob a ação e a influência medianímicas, é que eles obraram e falaram, a fim de concorrerem para a obra de redenção.

Para expulsarem os maus Espíritos, isto é, para libertarem os homens da subjugação, tanto corporal, como corporal e moral, ordenavam aos obsessores que se afastassem da vítima, empregando as mesmas palavras de que usava Jesus: "Sai desse homem". E os obsessores se afastavam no mesmo instante por ato da vontade dos Espíritos superiores, sustentada, se necessário, pela dos Espíritos puros.

Para restituir a saúde aos doentes, limpar os leprosos, curar todos os males e enfermidades, impunham as mãos ou ungiam com óleo os enfermos, obrando por ato da própria vontade e pela ação magnética humana. Ao mesmo tempo, os Espíritos superiores, associando sua vontade à deles por meio do magnetismo espiritual, escolhiam e lhes punham ao alcance os fluidos apropriados aos efeitos, aos resultados que tinham de ser obtidos, à cura que se havia de operar.

Ungiam com óleo muitos doentes apenas para tornar a ação que exerciam mais compreensível aos homens. Nenhuma necessidade tinham, para obterem a cura, de recorrer a esses meios materiais, externos, porquanto a mão do magnetizador humano, ou a vontade do Justo teriam enviado, sem isso, ao organismo os fluidos de que se achavam carregados os óleos empregados. Aplicando o das oliveiras, usavam dos meios postos a seu alcance, a fim de mostrarem que tudo pode servir para a execução dos desígnios de Deus, quando se tem a fé.

Quanto a estas palavras de Jesus aos apóstolos: "Ressuscitai os mortos", tratai de as compreender em espírito e em verdade.

As leis naturais, que Deus estabeleceu desde toda a eternidade, são imutáveis, já o temos dito, e a vontade também imutável de Deus não as derroga nunca, nem

jamais força o Espírito a se unir à podridão, a um cadáver.

Jesus precisava, a bem do êxito de sua missão terrena, para que ela produzisse os devidos frutos naquele momento e no futuro, impressionar fortemente a imaginação dos homens materiais e atrasados da época, apropriando, ao mesmo tempo, a linguagem de que se servia a seus preconceitos e crenças. Precisava preparar as gerações que teriam de receber, nos tempos determinados pelo Senhor e quando o indispensável progresso estivesse realizado, a nova revelação que fora predita e que hoje vos é trazida pelos Espíritos, órgãos do Espírito da verdade.

Quando Jesus dizia aos apóstolos: "Ide... e ressuscitai os mortos", empregava palavras humanas, conhecidas e compreendidas. Nenhum termo havia com que se exprimisse o estado cataléptico e a volta do Espírito ao corpo a que se achava ligado e preso pelo laço fluídico do perispírito.

O estado cataléptico, reconhecido mais tarde, era quase ignorado dos antigos que, solícitos em afastar de si os focos de infecção, queimavam seus "mortos", ou os encerravam em túmulos, logo que se apresentavam sinais indicadores, para eles, da cessação da vida. Quantas expiações pelo fogo ou pela fome se verificaram assim naquelas épocas em que a ignorância dos homens servia para que muitos pagassem crimes cometidos em anteriores existências!

Vimos de dizer que os antigos quase ignoravam o estado cataléptico, porque apenas alguns homens mais adiantados tinham dele noção. Esta era, porém, vaga, porquanto não a compreendiam, nem científica, nem espiriticamente.

Os apóstolos, os discípulos, a multidão que se premia em torno de Jesus, a turba dos escribas, dos fariseus e dos sacerdotes o desconheciam completamente.

Os evangelistas, médiuns historiadores inspirados, reproduziram, debaixo da influência e da inspiração mediúnicas, tal qual Jesus as pronunciara, estas palavras: "Ide... e ressuscitai os mortos". Empregaram as expressões de que dispunham para relatar os fatos, mas sem possuírem o segredo do pensamento que Jesus ocultara sob aquelas palavras, as quais, para eles como para os outros homens, ficavam sujeitas às interpretações humanas.

Já o dissemos e explicamos: todas as ressurreições de pessoas consideradas mortas pelos homens, de que falam tanto o Antigo Testamento como a Boa-Nova, não foram mais do que a cessação do estado cataléptico. Todos os indivíduos tidos por mortos se achavam nesse estado, não se havendo produzido neles o rompimento do laço que prende o Espírito ao corpo.

Considerados por todos como mortos, mortos teriam eles ficado realmente, se não fora o socorro dos Espíritos puros, dos Espíritos superiores que, com a sua vontade poderosa e com o seu poder magnético, assistiam - tanto aos profetas que, inconscientes dessa assistência e desse concurso, atribuíam, do mesmo modo que os outros homens, a ressurreição do morto a uma ação direta do próprio Deus - como aos apóstolos que, inconscientes também dessa assistência e desse concurso, atribuíam, do mesmo modo que os outros homens, a ressurreição a uma ação direta do próprio

Mestre.

Quer com relação aos profetas, quer com relação aos apóstolos, os Espíritos puros, os Espíritos superiores obravam sob a direção de Jesus, pois, como sabeis e nunca deveis perder de vista, Jesus é o protetor e o governador do vosso planeta, é quem presidiu à sua formação e quem desde então o dirige, como também o é da humanidade terrena, que será por ele conduzida à perfeição.

N. 134. Qual o sentido destas palavras de Jesus: "Dai de graça o que de graça recebestes"?

No pensamento de Jesus, essas palavras eram ditas para aquele momento, mas também para o futuro.

A mediunidade, as faculdades mediúnicas que os apóstolos possuíam, a assistência e o concurso dos Espíritos puros e dos Espíritos superiores eram, ao mesmo tempo e concomitantemente, os meios pelos quais, no desempenho de suas missões, eles espalhavam a Boa-Nova, pregavam o reino de Deus, curavam as moléstias e enfermidades, ressuscitavam os que os homens consideravam mortos, expulsavam os maus Espíritos. E essa mediunidade, essas faculdades mediúnicas, essa assistência e esse concurso eram um dom gratuito de Deus.

Dizendo aos apóstolos: "Dai de graça o que de graça recebestes", Jesus lhes ensinava que as coisas de Deus jamais devem constituir objeto de tráfico, de especulação, de meio de existência material humana; que, no desempenho das missões de que se achavam investidos, suas palavras e seus atos não deviam ter por móvel senão o amor a Deus, o amor ao próximo, a humildade e o mais absoluto desinteresse.

Aquelas palavras também eram dirigidas aos que, médiuns, investidos de faculdades mediúnicas, seriam chamados a servir de intérpretes aos bons Espíritos, de seus intermediários junto dos homens; a todos os que, apóstolos da nova revelação, inspirados pelos Espíritos do Senhor, seriam chamados a pregar a lei de Jesus, explicada em espírito e verdade e desenvolvida por essa mesma revelação.

O Cristo, por nosso intermédio, diz a vós outros espíritos, médiuns, como disse aos apóstolos: "Dai de graça, seguindo-lhes as pegadas, o que de graça haveis recebido", porquanto, para vós como para eles, tudo vem de Deus e vos é dado de graça, a fim de desempenhardes a vossa tarefa.

N. 135. Em face dos termos dos v. 9 e 10 de Mateus, 8 e 9 de Marcos, 3 de Lucas, quais foram, na realidade, as palavras ditas por Jesus?

"Não tendes e não leveis convosco nem saco, nem pão, nem ouro, nem prata, nem moeda nos vossos cintos; não tendes duas túnicas; tomai um bordão para vos apoiardes durante a viagem e colocai aos pés sandálias para suportardes a caminhada".

N. 136. Quais o sentido e o alcance dessas palavras de Jesus?

Por esse mandamento dado aos apóstolos, o Cristo ensinava a homens materiais o desprezo dos bens terrenos e a confiança na bondade do Senhor.

Para os homens dos vossos dias, para vós, espíritas, consideradas aquelas palavras como ditas por Jesus tendo em vista o futuro, o ensino é este: "Não ligueis vossa vida às coisas sem duração, mas às que não perecem; não cuideis antecipadamente de vos proverdes de erudição e de ciência perecíveis e sim de vos instruídes no que conduz à vida eterna". Não quer isto dizer que vos concitamos a desprezar os estudos e os cuidados que a vossa existência humana reclama. Esta tem exigências a que deveis submeter-vos, é uma obrigação a cumprir; mas, não deveis torná-las o objetivo único da vossa vida. Armazenai, portanto, o pão que sustenta o corpo, tanto para vós como para os vossos irmãos que não tiverem podido fazer o mesmo; porém, armazenai sobretudo o pão da vida. Adquiri a instrução necessária ao desenvolvimento da vossa inteligência; mas, adquiri principalmente a instrução preciosa que vos elevará o Espírito.

N. 137. Como devem ser entendidas estas palavras de Jesus: "Ao entrardes em qualquer cidade ou aldeia, perguntai onde há um justo e em sua casa permaneci até que partais de novo e, ao penetrardes na casa, saudai-a, dizendo: Que a paz esteja nesta casa; se a casa for digna disso, vossa paz descera sobre ela; se o não for, vossa paz voltará para vós"?

Entrando na casa do justo, os discípulos de Jesus pediam as bênçãos do Senhor e, por conseguinte, a proteção dos bons Espíritos para aquele que os acolhera. Se, no entanto, falsa era a apreciação humana, se o homem considerado justo por seus irmãos era velhaco e mentiroso, se era hipócrita, como o homem pode iludir os outros homens, porém não engana a Deus, as bênçãos, em vez de descerem sobre ele, caíam sobre o que delas se mostrava digno, afastavam-se do coração viciado e, com solicitude, acompanhavam o coração puro.

O justo é aquele que se esforça por trilhar os caminhos do Senhor e por não sair deles; é o que pratica, em toda a extensão, as virtudes impostas aos homens como condição para chegarem a Deus; é o que pratica a verdadeira caridade; o que se oculta, vela seus atos e palavras, se faz humilde ante os homens e procura mesmo fazer-se humilde no segredo do coração; porquanto, se sois caridosos, mas confiais em que praticastes um ato meritório de que outros não seriam capazes, bem insignificante é o vosso mérito. O justo é aquele que faz o bem sem egoísmo, sem idéia preconcebida, sem esperar o reconhecimento dos beneficiados ou o louvor dos indiferentes e, ainda mais, sem contar com a recompensa que possa obter do Mestre. O justo é aquele que tem fé, forte e tenaz, que não pode ser abalada, que a tudo resiste, fé bondosa para com todos, que não se impõe pela força, que se insinua pouco a pouco pelo exemplo e

pela prática das boas obras, fé que pode levar os outros homens a dizerem dele: "Porque não tenho a sua fé?" - "Ali está um justo aos olhos de Deus".

N. 138. Quais são, despojado da letra o espírito, em espírito e em verdade, o sentido e o alcance destas palavras de Jesus: "Quando encontrardes pessoas que não vos queiram receber nem escutar, sacudi, ao vos retirardes, a poeira dos vossos pés, a fim de que isso constitua um testemunho contra elas; em verdade vos digo: No dia do juízo, menos rigor haverá para com a terra de Sodoma e de Gomorra do que para com essa cidade"?

Essas palavras, segundo o pensamento de Jesus, eram ditas para aquela época e para os tempos vindouros. Dirigiam-se não só aos discípulos de então, como também aos que viriam a ser discípulos na era nova.

Aqueles, a quem o Senhor envia a luz e que recusam aceitá-la, mais culpados são do que os que, imersos nas trevas, nenhum socorro direto recebem para sair delas. Não vos conserveis perto dos primeiros, não percais vosso tempo a pregar aos que não querem ouvir. Consagrai-o antes aos que se acham dispostos a enveredar pelo novo caminho.

Vosso tempo é precioso; ide, pois, trabalhar sempre na vinha do Senhor. Ela se abre em aléias diante de vós e borda o caminho, mas nem todas as cepas são boas. Quando houverdes tentado melhorar as que vos pareçam estéreis, se virdes que, mau grado aos vossos esforços, não dão fruto algum, deixai-as, seu tempo ainda não chegou, e passai a outras em que, com afetuosos e inteligentes cuidados, podereis observar o desenvolvimento dos sucos, que dão força e vida.

Não percais o vosso tempo. Trabalhai sempre com ardor, mas trabalhai caminhando para a frente, pois tendes que percorrer estrada longa para chegardes ao fim.

Sim, no dia do juízo, houve e haverá menos rigor para com as terras de Sodoma e de Gomorra, quer dizer: para com os Espíritos culpados que, imersos nas trevas, não tiveram socorro algum direto a fim de sair delas, do que para com "essa cidade", isto é, do que para com os Espíritos rebeldes e culpados que recusaram receber a luz que o Mestre ainda hoje lhes envia por intermédio de seus novos discípulos, os apóstolos da nova revelação.

Sim, quem rejeitou todos os socorros para se tornar melhor é um Espírito obstinado no mal. Longa será por isso a duração das suas provas e expiações: eternidades de sofrimentos correspondendo a eternidades de faltas. Quer isto dizer que os sofrimentos ou torturas morais, apropriados e proporcionados às faltas, ao grau de culpabilidade, suportados na erraticidade após a morte, ao fim de cada existência sucessiva, e a reencarnação, nos mundos inferiores de expiação, se reproduzirão, para o Espírito culpado, até que, por meio de provações bem sofridas, deixe ele de se manter rebelde à lei de reparação e de progresso, segundo a qual se purificará, para tomar lugar entre os bons Espíritos, o que ocorrerá quando, por se haver tornado incapaz de praticar o

mal, só o seja de praticar o bem.

Empregamos a palavra - eternidade, tendo em vista a vossa locução - penas eternas. Dizemos - eternidades: não percebeis que é figurado o sentido desse termo? A única eternidade existente, que se possa citar, é Deus.